



PSICOMOTRICIDADE COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO MANEJO DE DIFICULDADES DE ATENÇÃO E COMPORTAMENTO INFANTIL

¹Leticia Gabriela da Silva Esdras, ² Felipe Gustavo Soares da Silva;

¹Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

² Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

esdrasleticiagabriela@gmail.com, felipefgsds@gmail.com;

INTRODUÇÃO

A educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem um papel chave na formação de uma criança inteira, cobrindo partes como aprender, viver bem com os outros, sentimentos e movimentos. Nesse tempo, os estudantes estão cheios do desenvolvimento de suas habilidades básicas de leitura, escrita, pensamento lógico e vida em coletivo. No entanto, é comum que algumas crianças mostrem dificuldades ligadas à atenção e ao comportamento, o que afeta muito seu desempenho na escolar e a interação com o time. Frente a essa realidade torna-se importante buscar maneiras pedagógicas que aceitem essas dificuldades e deixem ações úteis ajudando para um processo de aprendizado mais significativo e abrangente.

Entre as formas que têm ganhado destaque na área escolar está a prática psicomotora, que vê o ser humano como um todo psicossomático e entende o corpo como parte chave no jeito de adquirir saber. A psicomotricidade, nesse lugar, vai além da simples ação física e oferece vivências corporais que ajudam na criação da identidade, no crescimento da autonomia, na regulação emocional e no aumento da atenção. Assim, a prática psicomotora pode ser entendida como uma tática educativa útil para lidar com as questões de comportamento e atenção que afetam o dia a dia da sala de aula, especialmente nos anos iniciais.

A atenção e o comportamento infantil são influenciados por fatores neurológicos, ambientais, afetivos e sociais, que, quando desorganizados, podem acarretar prejuízos significativos no processo de ensino e aprendizagem. A escola, como espaço privilegiado de desenvolvimento humano, precisa estar preparada para reconhecer e lidar com essas demandas, promovendo intervenções que considerem as necessidades específicas de cada aluno. Nesse sentido, a psicomotricidade surge como uma prática integradora, capaz de promover o equilíbrio entre o corpo e a mente, favorecendo a autorregulação, o foco atencional e a expressão saudável das emoções.

Esta pesquisa, de natureza teórica e bibliográfica, tem como objetivo principal discutir a prática psicomotora como estratégia para lidar com dificuldades de atenção e comportamento em crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, foram analisadas obras acadêmicas, artigos científicos e produções clássicas da



psicomotricidade, com o intuito de construir um referencial teórico consistente que subsidiasse a reflexão sobre a aplicabilidade dessa abordagem no ambiente escolar. A metodologia utilizada privilegiou a seleção de fontes atuais, sem desconsiderar a relevância das contribuições históricas e fundantes do campo psicomotor.

A escolha por um estudo bibliográfico justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento teórico sobre a temática, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas mais conscientes e embasadas. A expectativa é que os resultados encontrados possam contribuir para o debate sobre a importância da psicomotricidade na educação e incentivem a adoção de políticas escolares que valorizem o desenvolvimento integral da criança. A seguir, serão apresentadas as bases teóricas que sustentam a psicomotricidade, a metodologia da pesquisa, os principais resultados e discussões obtidos a partir da revisão da literatura, bem como as considerações finais que encerram esta investigação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática psicomotora, no contexto educacional, é uma abordagem que valoriza o corpo como elemento central no processo de aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A psicomotricidade abrange a integração dos aspectos motores, cognitivos e emocionais, promovendo o desenvolvimento global da criança. Le Boulch (2001) destaca que a psicomotricidade não deve ser encarada apenas como um conjunto de exercícios físicos, mas sim como um meio educativo que favorece a construção do esquema corporal, a lateralidade, a organização espacial e temporal — habilidades essenciais para a aquisição da linguagem, da escrita e da leitura. Dessa forma, a prática psicomotora contribui significativamente para o aprimoramento das funções cognitivas e comportamentais, sendo um recurso importante para crianças que enfrentam dificuldades de atenção e comportamento, pois estimula o autocontrole, a percepção social e a concentração.

O desenvolvimento da atenção e do comportamento adequados em ambiente escolar está diretamente ligado a processos complexos de amadurecimento neurológico e emocional das crianças. A psicomotricidade atua nesse contexto por meio de vivências corporais estruturadas que facilitam a internalização de limites, a regulação emocional e o foco atencional. Segundo Fonseca (1995), crianças com transtornos como o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) apresentam melhoras significativas ao participarem de atividades psicomotoras que promovem a consciência corporal e o controle das ações impulsivas. Essas atividades possibilitam o desenvolvimento de habilidades que transcendem o aspecto motor, influenciando diretamente o comportamento e a capacidade de atenção dentro da sala de aula, o que contribui para a inclusão e o progresso acadêmico.

Em contextos educacionais inclusivos, a prática psicomotora revela-se uma ferramenta pedagógica eficaz para lidar com as dificuldades de atenção e comportamento, auxiliando no engajamento e na participação das crianças nas atividades escolares. Ao



integrar essa prática ao planejamento pedagógico, o educador oferece um suporte essencial para o desenvolvimento integral do estudante, considerando suas necessidades individuais e promovendo um ambiente mais equilibrado e acolhedor. Assim, a psicomotricidade não apenas contribui para a melhora do desempenho acadêmico, mas também para a formação de competências socioemocionais que impactam positivamente a convivência e o aprendizado ao longo da trajetória escolar.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com enfoque bibliográfico, tendo como base a análise de obras acadêmicas, artigos científicos, dissertações e teses relacionadas à prática psicomotora e sua influência sobre a atenção e o comportamento infantil. Optou-se por essa abordagem devido à relevância de consolidar um arcabouço teórico consistente sobre a temática, possibilitando a compreensão dos fundamentos e contribuições da psicomotricidade no ambiente escolar. A pesquisa bibliográfica permite reunir e interpretar os dados já produzidos pela comunidade científica, oferecendo subsídios teóricos para a reflexão crítica e a construção de novas perspectivas educacionais.

Foram selecionadas fontes que abordam a psicomotricidade sob diferentes enfoques — clínico, educacional e preventivo — a fim de ampliar o entendimento sobre sua aplicabilidade em sala de aula. A seleção de materiais priorizou produções recentes, publicadas nos últimos dez anos, complementadas por autores clássicos como Jean Le Boulch, Henri Wallon e André Lapierre, cujas contribuições são fundamentais para a compreensão do tema. Além disso, foram considerados estudos que investigam a relação entre psicomotricidade e transtornos de atenção e comportamento, com o intuito de identificar estratégias eficazes que possam ser adaptadas ao contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados apontam que a prática psicomotora oferece benefícios significativos para crianças com dificuldades de atenção e comportamento, principalmente por favorecer a integração entre corpo e mente. A partir da literatura revisada, observa-se que a psicomotricidade estimula a autorregulação emocional e a capacidade de concentração, aspectos fundamentais para o bom desempenho acadêmico e para o convívio social em sala de aula. Crianças que apresentam agitação, impulsividade ou desatenção tendem a reagir positivamente quando envolvidas em atividades psicomotoras estruturadas, pois estas propiciam experiências que demandam planejamento, organização e escuta ativa. A prática psicomotora promove ainda o desenvolvimento de habilidades como o equilíbrio, a coordenação motora e a noção de limites, influenciando diretamente a postura e o comportamento das crianças.



Além disso, a fundamentação teórica revela que a psicomotricidade não deve ser aplicada de forma isolada, mas integrada ao projeto pedagógico da escola. Isso requer o envolvimento de professores, coordenadores e demais profissionais da educação, que devem ser sensibilizados e capacitados para utilizar essa abordagem de maneira eficaz. A literatura indica que escolas que adotam práticas psicomotoras regulares tendem a observar melhorias no clima escolar e na interação entre os alunos, especialmente em turmas com alta incidência de comportamentos disruptivos. A atuação conjunta entre pedagogia e psicomotricidade contribui para um ambiente mais acolhedor, no qual o desenvolvimento socioemocional e cognitivo é valorizado.

A prática psicomotora também se mostra eficaz como estratégia de prevenção, não apenas como intervenção. Ao incluir rotineiramente atividades psicomotoras no currículo escolar, as instituições de ensino promovem um desenvolvimento mais equilibrado das crianças, reduzindo as chances de surgimento de dificuldades relacionadas à atenção e ao comportamento. Essa abordagem preventiva é especialmente relevante nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que a criança está formando suas bases cognitivas e emocionais. Os autores consultados enfatizam que a psicomotricidade, ao ser inserida de forma contínua e planejada, pode reduzir significativamente as barreiras de aprendizagem e melhorar o rendimento escolar.

Por fim, os resultados também apontam que há necessidade de maior investimento em formação continuada para professores, de modo que possam compreender os princípios da psicomotricidade e aplicá-los em suas práticas pedagógicas. A lacuna na formação docente em relação ao corpo e suas manifestações no processo educativo ainda é um desafio. A psicomotricidade, ao ser compreendida como uma linguagem do corpo, permite que o professor reconheça as expressões corporais da criança como formas legítimas de comunicação, o que contribui para uma escuta mais sensível e um ensino mais responsivo às necessidades dos alunos. A valorização dessa prática na formação docente pode contribuir para a construção de ambientes escolares mais inclusivos, empáticos e eficientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliográfica realizada neste trabalho permitiu constatar que a prática psicomotora é uma estratégia relevante e eficaz para lidar com dificuldades de atenção e comportamento em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao integrar corpo, mente e emoção, a psicomotricidade atua como um instrumento pedagógico capaz de promover o desenvolvimento global do aluno, facilitando sua inserção no contexto escolar e melhorando sua capacidade de aprendizagem. A pesquisa demonstrou que essa abordagem contribui não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para o fortalecimento de competências emocionais e cognitivas essenciais para o sucesso escolar.



Além de seus benefícios diretos, a psicomotricidade também se destaca por seu caráter inclusivo e preventivo. Quando inserida de forma planejada e contínua nas rotinas escolares, ela proporciona um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e acolhedor, favorecendo a participação de todas as crianças, independentemente de suas dificuldades. Isso reforça a importância de a escola reconhecer a criança em sua totalidade — corpo, mente e emoção — e buscar estratégias que atendam às suas necessidades de forma integrada. Nesse sentido, a prática psicomotora se mostra uma aliada poderosa no enfrentamento dos desafios educacionais contemporâneos.

Conclui-se, portanto, que é urgente a valorização da psicomotricidade na formação de professores e na elaboração de políticas educacionais que reconheçam sua importância. A inclusão dessa prática no currículo e na rotina escolar não apenas beneficia as crianças com dificuldades, mas promove um ambiente mais humano e sensível às diversidades presentes na escola. A partir dos dados levantados neste estudo, recomenda-se que futuras pesquisas explorem a aplicação prática dessa abordagem em diferentes contextos educacionais, a fim de ampliar as possibilidades de intervenção e fortalecer a qualidade do ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

- FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: Filogênese, ontogênese e reeducação do desenvolvimento. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. Simbologia do movimento: uma contribuição à prática psicomotora. 4. ed. São Paulo: Summus, 1987.
- WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. 12. ed. São Paulo: Scipione, 2014.
- FERNANDES, Sônia. Psicomotricidade e aprendizagem: contribuições para a prática pedagógica. Curitiba: Appris, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- SANTIN, Silvana Regina. Psicomotricidade na escola: práticas pedagógicas e inclusão. São Paulo: Cortez, 2020.